

**CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA
FORMAÇÃO CONTÍNUA**

RELATÓRIO ANUAL

2016

INTRODUÇÃO

Preâmbulo

O ano de 2016 constituiu, para o CCPFC, um ano de trabalho intenso e também um ano em que algumas importantes alterações funcionais foram implementadas. No que diz respeito ao trabalho regular do Conselho, foram apreciados mais de 9500 processos respeitantes à formação contínua e à formação especializada. Este número evidencia a manutenção de um grande dinamismo e esforço por parte das entidades formadoras, por parte dos/as formadores/as e candidatos/as a formadores/as e por parte de sujeitos individuais (no caso, por exemplo, de frequência de disciplinares singulares do Ensino Superior). No que concerne às alterações funcionais, deve salientar-se a entrada em vigor dos novos regulamentos de apreciação de propostas de formação e de formadores, culminando um longo processo que contou com a participação de múltiplas entidades, bem como de especialistas das universidades (muito particularmente no que diz respeito ao enquadramento das modalidades de formação a distância).

Numa apreciação global, três pontos merecem particular destaque no trabalho realizado pelo CCPFC durante o ano de 2016:

1. O número de propostas analisadas (na secção de formação contínua e na secção de formação especializada) ultrapassou, ainda que ligeiramente, o número de propostas analisadas em 2015. Este facto – nunca é de mais sublinhá-lo - demonstra a persistente vitalidade do sistema de formação de professores.
2. A taxa de aprovação de processos no âmbito da formação contínua, em 2016, é praticamente igual à de 2015 (95%), o que indicia uma significativa afinação de critérios de todos os agentes envolvidos no sistema de formação.
3. Em terceiro lugar e não menos importante, depois de 1 de Setembro de 2016 (data da entrada em vigor dos novos regulamentos), a taxa de aprovação de processos no âmbito da formação contínua manteve-se na casa dos 95%. A este facto não será alheia a estratégia seguida na preparação dos regulamentos, que num primeiro momento envolveu a discussão dos documentos-base com os representantes regionais dos CFAE, e num segundo momento, envolveu entidades formadoras e sujeitos individuais de todo o país.

Tarefas desenvolvidas ao longo do ano de 2016

No relatório anual de 2015 haviam sido definidas algumas tarefas a desenvolver no ano de 2016, cujo ponto de situação é o seguinte:

Na área da Formação Especializada

Elaboração de um Regulamento de Acreditação dos Cursos de Formação Especializada na Modalidade de Ensino a Distância. Esta tarefa foi cumprida com sucesso, tendo a elaboração do regulamento contado com a colaboração do Prof. Filipe Vaz, Pró-Reitor da Universidade do Minho com o pelouro de novos planos de ensino. Este regulamento foi dado a conhecer às entidades formadoras através de carta circular de Dezembro de 2016.

Na área da Formação Contínua

1. *Redefinição das modalidades de formação contínua previstas no Decreto-Lei n.º 22/2014, a saber: cursos, oficinas, círculos de estudos, estágio e projeto.* Depois de concluído todo o processo de definição interna dos parâmetros das modalidades de formação contínua e de discussão externa com as entidades formadoras, o CCPFC aprovou em Plenário o novo regulamento das modalidades de formação contínua, que entrou em vigor em Setembro de 2016.
2. *Redefinição dos critérios de qualificação dos formadores.* O documento relativo aos critérios de qualificação dos formadores foi também aprovado em Plenário do CCPFC tendo entrado em vigor em Setembro de 2016.
3. *Redefinição de parâmetros e critérios de avaliação das propostas de formação contínua de professores.* A redefinição de parâmetros e critérios de avaliação das propostas de formação contínua de professores foi concluída em 2016. A versão final foi aprovada em Plenário do CCPFC, tendo entrado em vigor em Setembro de 2016.
4. *Renovação da plataforma e de todo o sistema informático do Conselho, caminhando no sentido da desmaterialização.* Este processo, em termos de adaptação dos formulários à nova plataforma, está concluído. Porém, a complexidade das soluções informáticas, em particular no que diz respeito à compatibilização da plataforma em uso com a nova plataforma, não permitiu

ainda a utilização do novo sistema. Espera-se que tal seja possível até ao final do primeiro trimestre de 2017.

5. O estudo sobre “*Percepções de professores sobre o sistema de formação contínua de professores*” ainda não foi implementado por não estarem reunidas as condições para tal, nomeadamente no que diz respeito à constituição de uma equipa de investigação que conduza o estudo.

REUNIÕES DO CONSELHO E PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DIVERSAS

O funcionamento ordinário do Conselho incluiu, no período a que respeita este relatório:

- a) Treze reuniões plenárias, 77 reuniões da Secção Coordenadora da Formação Contínua e 24 reuniões da Secção Coordenadora da Formação Especializada;
- b) Participação do Secretário Permanente no grupo de trabalho que analisa e emite pareceres relativamente aos requerimentos de reconhecimento de cursos de mestrado e doutoramento, para efeitos do disposto no artigo 54º do Estatuto da Carreira dos Educadores de Infância e dos Professores dos Ensino Básico e Secundário;
- c) Participação de membros do Conselho em Seminários, Colóquios e outras iniciativas de entidades ligadas à formação contínua de professores.

O funcionamento do Conselho regeu-se pelo regulamento interno, estabelecido pelo Despacho n.º 313/2015, de 13 de Janeiro de 2015.

ACREDITAÇÃO DE PROPOSTAS

1. Acreditação e Registo de Entidades Formadoras

No período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016 foram recebidos e tratados 60 processos relativos a entidades formadoras (Tabela 1).

Tabela 1. Acreditação/registo de entidades formadoras

	CFAE	AP	IES	Outras	Total
Acreditadas	0	21	25	9	55
Não acreditadas	0	0	0	3	3
A aguardar apreciação	0	0	0	1	1
A aguardar elementos	0	0	1	0	1
Total de processos	0	21	26	13	60

CFAE – Centros de Formação de Associação de Escolas; **AP** - Associações de Professores; **IES** - Instituições de Ensino Superior

Em 31 de Dezembro de 2016 estavam acreditadas 275 entidades formadoras, com a seguinte tipologia e distribuição regional:

Tabela 2. Entidades formadoras com acreditação válida

Implantação	CFAE	AP	IES	Outras	Total
Açores	0	0	0	0	0
Alentejo	7	4	4	1	16
Algarve	6	0	5	0	11
Centro	20	8	20	2	50
Estrangeiro	0	0	0	2	2
Lisboa	25	17	32	14	88
Madeira	0	2	1	2	5
Nacional	1	14	1	5	21
Norte	33	7	40	2	82
Total	92	52	103	28	275

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas; **AP** - Associações de Professores; **IES** - Instituições de Ensino Superior

2. Acreditação e Creditação de Propostas de Formação Contínua

No período a que se reporta o presente relatório, foram recebidos e tratados 5476 processos relativos à acreditação e creditação de propostas de formação, nas várias modalidades previstas no RJFCP (Tabela 3).

Tabela 3. Acreditação de propostas de formação

	CFAE	AP	IES	Outras	Total
Acreditadas	3170	616	487	115	4388
Não acreditadas	154	61	28	8	251
A aguardar apreciação	286	48	39	15	388
A aguardar elementos	296	81	66	6	449
Total de processos	3906	806	620	144	5476

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas; **AP** - Associações de Professores; **IES** - Instituição de Ensino Superior

É interessante verificar que, em 2016, as percentagens de aprovações, por tipos de entidades formadoras, são muito idênticas (Figura 1), o que sugere que as diferenças de recursos entre as instituições/entidades não são decisivas no que diz respeito às percentagens de aprovação. Os Centros de Formação de Associações de Escolas são as que têm a maior taxa de aprovação (ligeiramente acima das Instituições do Ensino Superior). As Associações de Professores, por seu turno, apresentam taxas de aprovação ligeiramente inferiores às das restantes entidades formadoras.



Figura 1 – Percentagem de propostas de formação aprovadas, por tipo de entidade formadora, em 2016

Foram ainda recebidos e tratados 1703 processos relativos à acreditação individual de formação nas modalidades de formações realizadas no estrangeiro e disciplinas singulares do ensino superior (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4. Formações realizadas no estrangeiro

Acreditadas	568
Não acreditadas	12
A aguardar apreciação	85
A aguardar elementos	2
Total de processos	667

Tabela 5. Disciplinas singulares do ensino superior (individual)

Acreditadas	764
Não acreditadas	265
A aguardar apreciação	1
A aguardar elementos	6
Total de processos	1036

As 4388 propostas de formação acreditadas durante 2016 distribuem-se por modalidades de formação e região e por modalidades de formação e tipo de entidade (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6. Propostas de formação acreditadas por modalidade e região

	Projecto	Círculo de Estudos	Curso	Oficina	Disciplina Singular Ensino Superior	Estágio	Seminário	Módulo	Total
Açores	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Alentejo	0	0	117	53	0	0	0	0	170
Algarve	3	23	87	61	0	0	0	0	174
Centro	3	11	543	255	17	0	0	0	829
Estrangeiro	0	0	6	0	0	0	0	0	6
Lisboa	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Lisboa	1	10	1042	280	5	1	1	2	1342
Madeira	0	1	51	2	0	0	0	0	54
Nacional	1	0	155	24	0	0	0	0	180
Norte	13	18	1117	478	7	0	0	0	1633
Total	21	63	3118	1153	29	1	1	2	4388

Tabela 7. Propostas de formação por modalidade e entidade

Modalidade	CFAE	AP	IES	Outras	Total
Curso de Formação	2093	551	383	91	3118
Módulo de Formação	1	0	1	0	2
Disciplinas Singulares	0	0	29	0	29
Seminário	0	0	1	0	1
Oficina de Formação	995	63	71	24	1153
Estágio	1	0	0	0	1
Projecto	20	1	0	0	21
Círculo de Estudos	60	1	2	0	63
Total	3170	616	487	115	4388

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas; **AP** - Associações de Professores; **IES** - Instituições de Ensino Superior

Existem 13169 propostas de formação com acreditação válida à data de 31 de Dezembro de 2016, as quais apresentam a seguinte distribuição por regiões:

Tabela 8. Propostas de formação com acreditação válida

Situação em 31 de Dezembro de 2016

Implantação	CFAE	AP	IES	Outras	Total
Açores	0	0	0	0	0
Alentejo	395	109	11	6	521
Algarve	608	0	13	0	621
Centro	2206	125	289	1	2621
Estrangeiro	0	0	0	11	11
Lisboa	0	0	0	0	0
Lisboa	2884	515	565	192	4156
Madeira	0	103	1	36	140
Nacional	1	478	64	40	583
Norte	3453	518	533	12	4516
Total	9547	1848	1476	298	13169

CFAE - Centros de Formação de Associação de Escolas; **AP** - Associações de Professores; **IES** - Instituições de Ensino Superior

Em 2016, tal como nos anos anteriores, manteve-se a predominância das modalidades de formação centradas nos conteúdos, ainda que tenha existido uma diminuição na sua expressão percentual, devido ao aumento das acreditações na modalidade de Oficina de Formação (Tabela 9). Contudo, as flutuações anuais parecem relativamente aleatórias, sendo que, em 2013, 2015 e 2016, os valores são praticamente idênticos.

Tabela 9. Evolução da distribuição percentual das propostas por modalidade de formação

Modalidade	1997	...	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Curso de Formação	82.7 %		59.37%	61.07%	72.70%	63.98%	73.68%	71.06%
Módulo de Formação	4.6 %		3.20%	1.96%	0.88%	2.07%	0.26%	.05%
Disciplinas Singulares	-		0.42%	4.84%	1.17%	1.0%	0.63%	.66%
Seminário	1.8 %		0.93%	0.09%	0.05%	0.07%	0.00%	.02%
Oficina de Formação	5.3 %		30.73%	28.35%	22.49%	30.73%	22.83%	26.28%
Estágio	0.0 %		0.05%	0.07%	0.08%	0.00%	0.04%	.02%
Projecto	0.6 %		3.61%	1.94%	1.14%	0.83%	0.51%	.48%
Círculo de Estudos	5.0%		1.69%	1.68%	1.49%	1.32%	2.05%	1.44%
Total	100%		100%	100%	100%	100%	100%	100%
Propostas centradas nos conteúdos	89.1 %		63.92%	67.97%	74.88%	67.13%	74.61%	71.78%
Propostas entradas nos contextos escolares	10.9 %		36.03%	31.97%	25.12%	32.87%	25.39%	28.22%

3. Qualificação e Registo de Formadores

Em 31 de Dezembro de 2016 estavam registados 41614 formadores. Durante o ano de 2016 foram recebidos e processados 2187 requerimentos de atribuição da qualificação de formador ou de alargamento de áreas e domínios já atribuídos, conforme se regista na tabela seguinte:

Tabela 10. Qualificação/registo como formador

	Total
Processos deferidos	1343
Processos indeferidos	402
A aguardar decisão	295
A aguardar elementos	147
Total de processos	2187

4. Qualificação de Consultores de Formação

Em 2016 deram entrada 7 requerimentos de qualificação de consultores de formação.

Tabela 11. Qualificação como consultor de formação

Processos deferidos	7
Processos indeferidos	0
A aguardar decisão	0
A aguardar elementos	0
Total de processos	7

5. Cursos de Formação Especializada

No período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016 deram entrada 95 processos para acreditação de cursos de formação especializada (Tabela 12).

Tabela 12. Acreditação de cursos de formação especializada

Modalidade\ Tipo de Desp.	Acreditadas	Não acreditadas	A aguardar apreciação	A aguardar elementos	TOTAL
CESE	0	0	0	0	0
Parte Curricular de Mestrado	18	3	1	1	23
Licenciatura	0	0	0	0	0
Especialização pós- licenciatura	36	4	8	8	56
Mestrado	11	3	0	2	16
Doutoramento	0	0	0	0	0
TOTAL	65	10	9	11	95

A distribuição, por regiões e por áreas de especialização, dos cursos de formação especializada acreditadas em 2016, é a seguinte:

Tabela 13. Cursos de formação especializada acreditados por regiões

Açores	0
Alentejo	2
Algarve	2
Centro	11
Estrangeiro	0
Lisboa	19
Madeira	0
Norte	31
Total	65

Tabela 14. Cursos de formação especializada acreditados por área de especialização

A — Educação Especial	39
B — Administração Escolar e Administração Educacional	17
C — Animação Sócio-Cultural	1
D — Orientação Educativa	1
E — Organização e Desenvolvimento Curricular	1
F — Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores	3
G — Gestão e Animação da Formação	0
H — Comunicação Educacional e Gestão da Informação	3
I — Inspeção da Educação	0
Total de processos	65

Foram ainda processados 17 casos de requerimentos de acreditação, a título individual, de graus, diplomas ou cursos frequentados em Portugal e no estrangeiro, conforme sintetizado na tabela 15:

Tabela 15. Acreditação de graus/diplomas/cursos a título individual

Processos deferidos	5
Processos indeferidos	5
A aguardar decisão	1
A aguardar elementos	6
Total de processos	17

6. Propostas de formação e propostas de qualificação de formadores em 2015 e 2016: Análise comparativa

Tendo este Conselho tomado posse em Abril de 2014 é já possível comparar a evolução das decisões relativas a propostas de formação apresentadas ao CCPFC em 2015 e 2106 (os dois anos sobre os quais há dados da responsabilidade exclusiva do presente Conselho).

6.1 Formação Contínua

6.1.1 Propostas de formação

A figura 2 mostra que praticamente não há diferenças entre 2015 e 2016 no que diz respeito à percentagem de propostas aprovadas no âmbito da formação contínua. Considerando o período de vigência dos novos critérios de avaliação de propostas de formação (a partir de 1 de Setembro de 2016), também não há diferenças relativamente a 2015 ou à totalidade do ano de 2016, o que significa que os novos critérios não produziram alterações nas taxa de aprovação. Verifica-se, por outro lado, que o nível de aprovações é em ambos os anos muito elevado, sendo residual o número de indeferimentos.

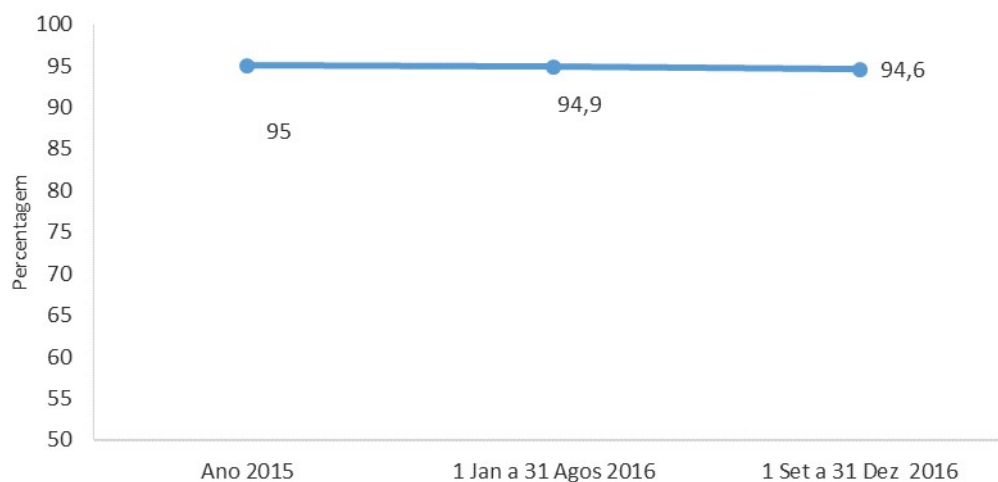


Figura 2 – Percentagem de propostas de formação aprovadas

6.1.2 Pedidos de qualificação de formadores/as

A taxa de aprovação de pedidos de qualificação de formadores aumentou de 2015 para 2016 (Figura 3). Saliente-se que, em média, estas taxas são, em ambos os anos, inferiores às taxas de aprovação das propostas de formação. Tal poderá dever-se à grande diversidade do universo de candidatos/as, a formadores/as, que, num certo número de casos (em particular, os/as candidatos/as de áreas alheias ao ensino), poderão estar desfasados/as do que é a formação de professores e dos seus propósitos essenciais. Porventura haverá igualmente um grande número de candidatos/as a formadores/as a agir de mote próprio, não contando com o auxílio de entidades formadoras com experiência na área. Isto fica bem patente em muitas propostas nas quais o/a candidato/a pretende qualificar-se em mais de dez áreas de especialização (ou até, em alguns casos, em mais de vinte áreas), o que representa só por si uma absoluta contradição com a noção de especialização.



Figura 3 – Percentagem de propostas aprovadas de qualificação de formadores em 2015 e 2016

6.2 Formação Especializada

No que diz respeito às propostas de formação especializada, verifica-se que o número de propostas aumentou ligeiramente de 2015 para 2016 e que a percentagem de aprovação teve um pequeno decréscimo (Figuras 4 e 5).

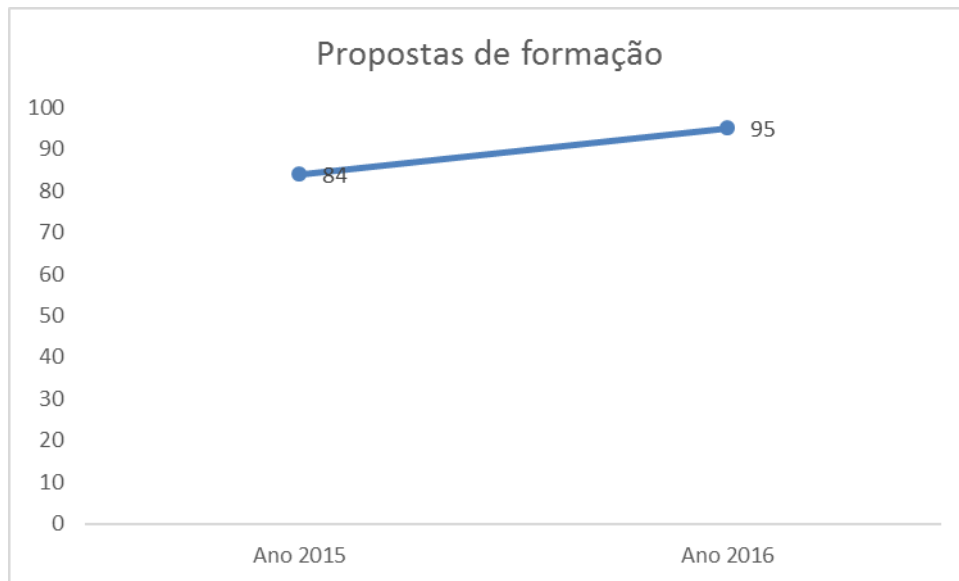


Figura 4 - Propostas de formação especializada em 2015 e 2016



Figura 5 - Percentagem de propostas de formação especializada aprovadas em 2015 e 2016

No que concerne às áreas de formação especializada em que as propostas se inscrevem, verifica-se que há uma quase absoluta sobreposição no número de propostas por área de especialização em 2015 e 2016, (Figura 6). As propostas de formação na área da Educação Especial são de longe as mais numerosas, seguidas pelas propostas na área da Administração Escolar e Educacional. Nas restantes áreas, as propostas de formação são residuais.

Comparação de propostas aprovadas 2015-2016

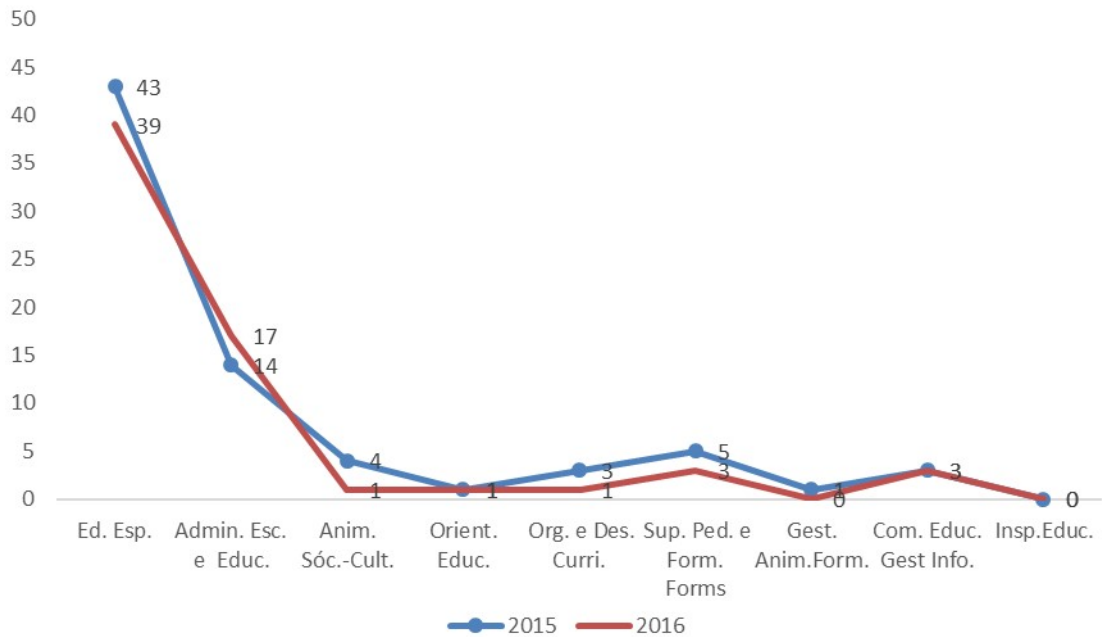


Figura 6 – Comparação de propostas de formação especializada aprovadas, por área de especialização, 2015-2016

Conclusão

Genericamente, a conclusão que se pode retirar relativamente ao ano de 2016 é a de que o dinamismo do sistema de formação é idêntico ao do ano de 2015. Isso significou, para o Conselho, um nível de esforço semelhante ao do ano anterior, acrescido, naturalmente, do esforço de adaptação aos novos regulamentos. Deve salientar-se que, no seu conjunto, o CCPFC tem avaliado cerca de 9000 processos por ano, o que se afigura muito significativo para uma estrutura deste tipo. Este esforço continuará, porém, a ser indispensável para a regulação do sistema de formação de professores e para a almejada melhoria contínua da sua qualidade.